

DATA MERCANTIL

São Paulo



SEMPRE DIVULGANDO SUAS INFORMAÇÕES E NÚMEROS COM ✓ TRANSPARÊNCIA, ✓ SEGURANÇA E ✓ QUALIDADE.

datamercantil.com.br

SÃO PAULO, Quinta-Feira, 21 de agosto de 2025 | edição nº 1345

R\$ 2,50

DESCUIDO DO GOVERNO E TRAIÇÃO A MOTTA E ALCOLUMBRE COLOCAM OPOSIÇÃO NO COMANDO DA CPI DO INSS

Em um descuido do governo Lula (PT) e uma traição aos presidentes da Câmara e do Senado, a oposição emplacou nesta quarta-feira (20) os dois principais cargos da CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) do escândalo de descontos ilegais no INSS.

Em uma reviravolta articulada nas últimas 24 horas, segundo os próprios parlamentares, bolsonaristas apresentaram candidato próprio para a presidência e derrotaram o senador Omar Aziz (PSD-AM), que havia sido indicado para o cargo pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Com a escolha decidida no voto, o senador Carlos

Viana (Podemos-MG) foi eleito presidente por 17 votos a 14 e indicou o deputado federal bolsonarista Alfredo Gaspar (União Brasil-AL) para a relatoria. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-TO), havia escolhido Ricardo Ayres (Republicanos-TO), seu colega de partido.

A votação surpreendeu até mesmo o novo relator, que contou ter sido procurado horas antes pelos líderes do PL e do União Brasil na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) e Pedro Lucas Fernandes (MA), além do copresidente da federação União Brasil e Progressistas, Antônio Rueda -partidos que têm juntos quatro ministérios

no governo, além da Caixa Econômica Federal.

"Hoje fui tomado pela surpresa quando fui chamado dizendo que meu nome, caso o senador Viana fosse eleito presidente, iria ser colocado como relator", afirmou Gaspar durante a sessão.

Após o resultado, Motta foi ao Palácio da Alvorada, residência oficial da presidência da República, e conversou com o presidente Lula por cerca de 20 minutos.

Na sequência, a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), responsável pela articulação política do governo, convocou os líderes da base no Congresso para uma reunião de última hora no Palácio do Planalto.

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



Exportações, emprego e investimentos tendem a recuar devido a tarifaço

Faltaram exemplo e liderança para evitar esquema no ICMS em SP, diz Haddad

Gleisi defende decisão de Dino que desagradou a bancos e fala em 'Custo Bolsonaro'

EUA dizem que questionamento do Brasil não é mérito da OMC



Banco Central aprova compra da Acqio pelo Grupo Entre



NO MUNDO

Israel aprova convocação de 60 mil reservistas para tomar Cidade de Gaza



Cerca de 60 mil reservistas de Israel serão convocados a partir desta quarta-feira (20) após o ministro da Defesa Israel Katz aprovar o plano para tomar a Cidade de Gaza. A decisão ocorre enquanto mediadores aguardam a resposta do governo a uma proposta de cessar-fogo no território palestino já aprovada pelo Hamas. De acordo com o Exército, as ordens deveriam ocorrer em etapas um primeiro grupo de 40 a 50 mil reservistas deveria se apresentar no dia 2 de setembro; uma outra parte, em novembro e dezembro; e um terceiro grupo, em fevereiro e março de 2025. As convocações,

porém, foram antecipadas.

Em 22 meses de guerra, o Exército israelense tomou quase 75% da Faixa de Gaza. A ocupação da Cidade de Gaza, no entanto, é simbólica por ser aquela onde, antes da guerra, vivia a maior parte dos mais de 2 milhões de habitantes do território, atualmente devastado por bombardeios de Israel.

O plano, que também envolve os campos de deslocados da região, foi aprovado no começo do mês pelo gabinete de segurança do primeiro-ministro, Binyamin Netanyahu. O objetivo declarado é desarmar o Hamas e libertar os reféns, mesmo sob os alertas de que a operação poderia colocar a vida deles em risco.

Os sequestrados estão sob o poder do grupo terrorista desde os atentados de 7 de outubro de 2023 ao sul de Israel, que mataram cerca de 1.200 pessoas, a maioria civis. No ataque, o Hamas levou aproximadamente 250 pessoas a Gaza, e a maioria foi libertada nas duas tréguas alcançadas ao longo da guerra. Ainda há, no entanto, 50 reféns, dos quais acredita-se que 20 estejam vivos.

A ofensiva de Tel Aviv, por sua vez, já matou mais de 62 mil pessoas, a maioria civis, segundo dados do Ministério da Saúde de Gaza, controlado pelo Hamas, e colapsou o sistema de ajuda humanitária do território.

Folhapress

Rússia quer veto sobre garantias de segurança à Ucrânia

O chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, disse nesta quarta-feira (20) que a Rússia tem de estar presente em qualquer discussão acerca de garantias de segurança para a Ucrânia em caso de um acordo de cessar-fogo na guerra iniciada por Moscou em 2022.

Ele indicou o caminho que considera ideal: a retomada da proposta russa na negociação rompida no fim de março de 2022, em conversas entre os rivais entre Istambul. Ou seja, um direito a veto russo ao acionamento de tais garantias.

O plano que quase encerrou a guerra naquele ponto previa uma coalizão de Estados garantidores da segurança de Kiev, como forma de dissuadir nova invasão russa. Só que o grupo incluiria a Rússia, e um consenso seria exigido para acionar o plano de defesa.

É uma provisão com ares kafkianos: os russos deveriam autorizar países europeus a ajudarem os ucrania-

nos a se defender dos russo. Por óbvio, a diplomacia de Moscou embala a ideia de forma diferente, como um mecanismo de confiança mútua, mas na prática isso impediria a tal dissuasão.

Ela virou um ponto tão importante quanto as cessões territoriais que a Ucrânia deverá fazer, segundo o presidente Donald Trump, para chegar a uma trégua. Nesta quarta, os chefes de Estado-Maior da Otan, a aliança militar liderada pelos Estados Unidos, fazem uma reunião virtual para debater o assunto.

Lavrov afirmou que a Rússia apoia "garantias confiáveis" e que o plano de Istambul "é um bom exemplo" disso. "Espero que os EUA saibam que discutir garantias sem a Rússia leva a lugar nenhum", disse em entrevista coletiva em Moscou.

As garantias estiveram no centro das conversas entre Trump, Volodimir Zelenski e seis líderes europeus na segunda (18), na Casa Branca. Igor Gielow/Folhapress

"Nenhum império vai tocar solo sagrado da Venezuela", diz Maduro



O ditador venezuelano, Nicolás Maduro, afirmou que "nenhum império vai tocar o solo sagrado da Venezuela" depois que os Estados Unidos ordenaram a movimentação de navios navais na região para conter o narcotráfico.

Maduro fez o comentário durante uma reunião de trabalho televisionada na segunda-feira (18) com governadores e prefeitos em Caracas. Ele estava acompanhado do ministro da Justiça do país, Diosdado Cabello.

"Defendemos nossos mares, nossos céus e nossas terras. Nós os libertamos.

Nós os vigiamos e os patrulhamos. Nenhum império tocará o solo sagrado da Venezuela, nem deve tocar o solo sagrado da América do Sul", enfatizou no discurso.

Três navios de guerra americanos devem chegar nesta quarta-feira (20) à costa da Venezuela, em uma operação militar voltada ao combate ao narcotráfico na América Latina. A informação foi divulgada pela agência Reuters na segunda-feira (18).

As fontes disseram que os navios são o USS Gravelly, USS Jason Dunham e USS Sampson.

Um outro funcionário dos EUA disse à Reuters

que, no total, cerca de 4.000 marinheiros e fuzileiros navais devem estar comprometidos com os esforços da administração Trump na região sul do Caribe.

O oficial americano, que falou sob a condição de anonimato, disse que o compromisso adicional de recursos militares na região incluiria vários aviões espiões P-8, navios de guerra e pelo menos um submarino de ataque.

A autoridade alegou que o processo estaria em andamento por vários meses e o plano era para eles operarem no espaço aéreo internacional e em águas internacionais. CNN

DATA
MERCANTIL

São Paulo

● JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

● Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

● EDITORIAL: Daniela Camargo
● COMERCIAL: Tiago Albuquerque
● Serviço Informativo: FolhaPress, Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-Dinheiro, Notícias Agrícolas.

Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da



ECONOMIA

Exportações, emprego e investimentos tendem a recuar devido a tarifaço



O tarifaço norte-americano contra produtos brasileiros pode fazer com que, pela primeira vez em 21 meses, as exportações do Brasil apresentem queda. O mesmo deverá ocorrer com investimentos e com os índices de emprego na indústria nacional.

A projeção consta da Sondagem Industrial, divulgada nesta quarta-feira (20) pela CNI. Segundo o levantamento, o índice que mede a expectativa de exportações da indústria para os próximos seis meses recuou 5,1 pontos em agosto, caindo para 46,6 pontos.

Quando abaixo de 50 pontos, o indicador sinaliza que os empresários

esperam queda na quantidade exportada pelo setor.

"A piora das expectativas de exportações da indústria está muito relacionada a incertezas do cenário externo, principalmente em função da nova política comercial americana", resume a analista da CNI, Isabella Bianchi.

Segundo a CNI, os reflexos das medidas anunciadas pelos Estados Unidos colaboraram para o recuo do número de empregados industriais, observado em julho de 2025, apesar de o contexto ser de aumento de produção no setor.

"Após recuar dois pontos em agosto, o índice de expectativa de número de empregados caiu para 49,3 pontos. Isso significa que os

empresários acreditam que a quantidade de postos de trabalho no setor não vai mais subir nos próximos seis meses", informou a CNI referindo-se à queda na quantidade de trabalhadores entre junho e julho.

O índice de evolução da produção ficou em 52,6 pontos em julho. Acima dos 50 pontos, este índice representa aumento da produção industrial em comparação a junho.

"Os índices de expectativa de demanda e de compra de insumos e matérias primas caíram em agosto. O primeiro encolheu 2,3 pontos indo para 53,1 pontos; o segundo, recuou 1,6 ponto, para 52,1 pontos", anunciou a CNI.

Pedro Peduzzi/ABR

BNDES tem R\$ 46 bilhões na mesa em projetos de minerais críticos

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) vai começar, nos próximos dias, negociações com empresas interessadas em contratar financiamentos para projetos de minerais críticos no Brasil. A partir de uma lista de 124 interessados em um edital lançado em janeiro, economistas do banco enviaram, nas últimas semanas, ofertas a 56 deles, que juntos somam R\$ 46 bilhões em planos de investimentos.

Dentre os selecionados, a maior parte (R\$ 20 bilhões) se refere a projetos de lítio e terras raras cruciais para a fabricação de baterias e ímãs, respectivamente. Outros R\$ 5 bilhões são de projetos de grafite e mais R\$ 5 bilhões de silício. O restante está diversificado em outros minerais, como níquel, cobre, silício e titânio.

Minerais críticos têm esse nome porque são essenciais para o desenvolvimento de tecnologias

de defesa e descarbonização e estão concentrados, geralmente, em poucos países, além de apresentarem dificuldades no refino. O Brasil possui um dos maiores depósitos desse minerais, muitos ainda sem valor econômico.

O Brasil, no entanto, tem dificuldades de avançar na cadeia desses minerais, principalmente no refino hoje, bastante concentrado na China. Por isso, o governo federal delegou ao BNDES a função de fomentar esse setor no país.

Para ter acesso ao financiamento, por exemplo, o banco cobra que a empresa esteja interessada em transformar o mineral extraído, ao contrário do que hoje as mineradoras em operação no país tendem a fazer. A Sigma Lithium e a Serra Verde, por exemplo, maiores produtoras de lítio e terras raras do Brasil, respectivamente, param na etapa de concentração do mineral, um processo que aumenta o teor da rocha extraída.

Pedro Lovisi/Folhapress

EUA dizem que questionamento do Brasil não é mérito da OMC



A delegação dos Estados Unidos na OMC respondeu a um pedido de consulta do Brasil junto ao corpo diplomático internacional sobre o tarifaço do presidente Donald Trump.

As autoridades norte-americanas defendem que "questões de segurança nacional são questões políticas não suscetíveis de revisão ou de resolução por meio da resolução de litígios da OMC", segundo a carta, que foi enviada na sexta-feira (15) e protocolada na segunda (18).

Ainda assim, os EUA disseram aceitar o pedido brasileiro para iniciar consultas, informando estarem prontos para conversar com as autoridades de sua

missão sobre uma "data mutuamente conveniente" para as tratativas.

Os diplomatas norte-americanos afirmam que tanto as tarifas recíprocas anunciadas no dia 2 de abril, como a sobretaxa de 50% aplicada contra o Brasil são "relacionadas a questões de segurança nacional", de modo que "não são suscetíveis de revisão ou de resolução por meio de solução de controvérsias na OMC".

No caso das alíquotas globais, os EUA as justificam por conta dos "grandes e persistentes" déficits de bens com seus parceiros comerciais, "ameaçando a segurança nacional e a economia dos Estados Unidos".

Ademais, a carta ressalta que "o presidente [Donald

Trump] determinou que ações adicionais eram necessárias para enfrentar a emergência nacional decorrente das recentes políticas, práticas e ações do governo do Brasil que minam o Estado de Direito e ameaçam a segurança nacional, a política externa e a economia dos Estados Unidos". O Brasil não acumula, porém, superávit com os norte-americanos.

O que a Casa Branca alega é que a postura do STF na responsabilização de big techs e outras questões do ambiente brasileiro - como o Pix e uma suposta falta de combate ao desmatamento - prejudicam a competitividade das empresas norte-americanas.

CNN

POLÍTICA

Faltaram exemplo e liderança para evitar esquema no ICMS em SP, diz Haddad



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que faltaram "exemplo e liderança" no governo de São Paulo para evitar a suposta fraude contábil com créditos de ICMS na Sefaz-SP (Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo).

"Um escândalo dessa magnitude, alguma coisa falhou em cruzamento de dados, investigação isenta", disse no seu discurso no 1º Seminário de Governança, Riscos, Controle e Integridade realizado nesta quarta-feira (20) em Brasília.

É a primeira referência de Haddad ao caso de corrupção no governo de São Paulo, comandado pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos),

hoje o principal nome da oposição para a disputa da Presidência da República em 2026.

A investigação indica que o auditor fiscal Artur Gomes da Silva Neto, supervisor na Sefaz-SP, manipulava processos administrativos da secretaria para liberar créditos tributários mediante pagamento de propina. O servidor está preso.

O esquema teria começado em maio de 2021, e visava liberar créditos tributários para as empresas investigadas.

Segundo o MP-SP, a fraude tinha duas etapas. Na primeira, os servidores suspeitos de corrupção agiram para acelerar a emissão de créditos tributários a que empresas tinham direito.

Na segunda, o cálculo

dos créditos tributários devidos seria adulterado e auditores fiscais apresentariam valores inflados, ainda de acordo com a apuração.

No discurso, Haddad se referiu também à fraude nos descontos associativos em benefícios pagos pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Segundo ele, "às vezes você paga por fazer um bom trabalho".

"É difícil explicar para a população quando começou. A CGU [Controladora-Geral da União] passou por isso agora com o INSS. Quem para o esquema deve levar os louros pelo bom trabalho que desempenhou. E muitas vezes aqueles que produziram uma situação terrível para a sociedade ficam longe dos holofotes", avaliou.

Folhapress

Marinha cancela Operação Formosa por orçamento em meio à crise com EUA

A Marinha do Brasil informou nesta quarta-feira (20) que cancelou a realização da Operação Formosa, treinamento militar que ocorre desde 1988 na cidade de Formosa, em Goiás. O exercício estava previsto para começar no início de setembro.

Militares de diferentes regiões do país, que participariam da operação, inclusive já estavam em deslocamento para o Centro-Oeste, mas a atividade foi suspensa por restrições orçamentárias.

Segundo apurou a CNN, o ministro José Múcio Monteiro orientou os comandantes das Forças a priorizarem a Operação Atlas — que reúne Exército, Marinha e Força Aérea Brasileira — e também a destinação de recursos para a COP-30

O cancelamento da Operação Formosa ocorre também em meio à crise diplomática com os Estados

Unidos e à sinalização de militares americanos sobre desistência de participar do exercício conjunto em Goiás e de outras atividades no Brasil.

Em nota, a Marinha informou que a Operação Formosa foi cancelada para dar prioridade à Operação "Atlas - Armas Combinadas", exercício conjunto com Marinha, Exército e Força Aérea Brasileira, que "conterá com ampla mobilização logística, deslocamento estratégico de meios e emprego de tropas em larga escala".

"Diante da amplitude operacional e dos recursos orçamentários necessários à Operação Atlas, a Marinha do Brasil cancelou a edição de 2025 da Operação Formosa, reafirmando seu compromisso com a integração das Forças Armadas e a preparação conjunta para a defesa dos interesses nacionais", informou a nota.

CNN



Gleisi defende decisão de Dino que desagradou a bancos e fala em 'Custo Bolsonaro'



A ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) saiu em defesa do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal) após a decisão do ministro de que leis estrangeiras não são válidas no Brasil repercutir mal no mercado financeiro

"Quem agrediu o sistema financeiro no Brasil foi Donald Trump, provocado por Jair Bolsonaro e seu filho Eduardo. O ministro Flávio Dino tomou uma decisão em defesa da soberania nacional, das nossas leis e

até dos bancos que operam em nosso país", escreveu ela nesta quarta (20).

A decisão de Dino prevê a possibilidade de o tribunal punir bancos que aplicarem as sanções financeiras contra Alexandre de Moraes, seu colega de corte. O recado foi dado em uma decisão concedida em ação sobre o rompimento da barragem de Mariana (MG), em que Dino declarou que ordens judiciais e executivas de governos estrangeiros só têm validade no Brasil se confirmadas pelo Supremo.

Na publicação em suas

redes, Gleisi diz que ele agiu em legítima defesa do Brasil e voltou a culpar a família Bolsonaro pelas retaliações de Trump ao país. O tratamento dado pela justiça brasileira ao ex-presidente foi usado pelo americano como argumento para as sanções econômicas ao país.

"A especulação com o valor das ações dos bancos é mais uma parcela do Custo Bolsonaro, que recai sobre o país desde que ele se aliou a Trump para fugir do julgamento por seus crimes."

Folhapress

FUSÕES & AQUISIÇÕES

Banco Central aprova compra da Acqio pelo Grupo Entre



O Banco Central (BC) aprovou a compra da Acqio, especialista em franquias de meios de pagamento no país, pelo Grupo Entre, ecossistema de empresas especializado em meios de pagamento, serviços digitais e soluções financeiras. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) na última sexta-feira, 15.

Segundo Antonio Freixo, CEO do Grupo Entre, a operação marca a conclusão de uma parceria iniciada em 2023.

“Com o controle da Acqio, teremos mais autonomia para acelerar investimentos e desenvolver soluções integradas ao nosso ecossistema, ampliando o acesso

da população a serviços financeiros”, diz.

Fundada há pouco mais de dez anos no Porto Digital, em Recife, a Acqio se destacou inicialmente em cidades do interior e regiões afastadas dos grandes centros, com foco na venda de maquininhas para pequenos varejistas.

Com a intensificação da concorrência e os impactos da pandemia, a empresa revisou sua estratégia e, nesse processo, já em aproximação com o Grupo Entre, passou por uma reestruturação que incluiu renovação de equipes, investimentos em tecnologia, ampliação do portfólio e ajustes no modelo de negócios.

Na edição de 2025 da ABF Franchising Expo, a

Acqio apresentou seu novo modelo de franquias e reposicionamento de mercado. Entre as novidades, estão a criação de franquias com lojas físicas, funcionalidades como PIX por aproximação e o Paga Fácil, ferramenta que permite o pagamento de boletos e contas diretamente nas maquininhas.

A empresa também anunciou dois novos formatos de parceria: um voltado a operadores especializados, com equipes próprias e carteira média de R\$ 15 milhões, e outro direcionado a grandes varejistas e plataformas regionais, com movimentação mensal entre R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões.

Portal Fusões e Aquisições

Câmara do DF aprova aquisição do Banco Master pelo BRB



A aquisição do Banco Master pelo BRB foi aprovada no primeiro turno pela CLDF (Câmara Legislativa do Distrito Federal), na noite desta terça-feira (19). A votação em segundo turno já começou. O texto foi enviado em regime de urgência pelo governo e a expectativa é de que o BC (Banco Central) dê seu parecer sobre o negócio nesta quarta-feira (20).

A operação, que envolve a compra do Banco Master, deve ser concluída nesta semana, após meses, com idas e vindas. Essa seria a transação mais relevante do setor bancário dos últimos anos.

Conforme o acordo

FII HSML11 compra 24% do Pátio Cianê e deixa ‘porta aberta’ para ampliar participação

O HSML11 (HSI Malls) concluiu a aquisição de 24% do Shopping Pátio Cianê, localizado em Sorocaba (SP). O empreendimento, inaugurado em 2013 e administrado pela Alqia (grupo HSI), possui 25.543 m² de área bruta locável (ABL).

Com a operação, o fundo adiciona 6.130 m² de ABL própria ao seu portfólio e passa a deter 187.248 m² de ABL distribuídos em oito shopping centers.

A fração adquirida do shopping foi avaliada em R\$ 71,6 milhões, o que equivale a R\$ 11.680 por m², com cap rate estimado em 9,7% nos próximos 12 meses — acima da média atual do fundo.

Assim, R\$ 39,3 milhões foram pagos com recursos

da 5ª emissão de cotas do fundo e R\$ 10 milhões de desembolsados com recursos de caixa.

Além disso, o fundo passou a assumir R\$ 22,2 milhões referentes à sua participação em um CRI atrelado ao IPCA + 7,85% ao ano, com vencimento em janeiro de 2034. A operação elevou o índice de alavancagem líquida do HSML11 de 18,6% para 19,3%.

Apesar de se tratar de uma participação minoritária, a gestora destaca que o ativo está alinhado à estratégia de governança e controle operacional, e pode vir a servir como ponto de partida para um aumento de participação ou até uma aquisição de controle no futuro.

Infomoney



firmado em 28 de março, o BRB pagará R\$ 2 bilhões por 58% do capital do Banco Master, incluindo 49% das ações ordinárias e a totalidade das preferenciais.

Galípolo sobre Master-BRB: função do BC é ‘julgar viabilidade’ da operação

“O que cabe ao Banco Central é julgar a viabilidade daquela aquisição”, afirmou Gabriel Galípolo, presidente do BC (Banco Central), ao comentar a operação envolvendo o Banco Master e o BRB. A declaração ocorreu nesta segunda-feira (11), durante reunião do Conselho Político e Social da ACSP.

O BRB anunciou, em 28 de março de 2025, a intenção de adquirir 58% do capital social do Banco Mas-

ter — incluindo 49% das ações ordinárias e 100% das preferenciais — em um negócio estimado em R\$ 2 bilhões.

“O plano de negócios daquele banco permanece robusto, viável e rentável a partir da aquisição? É isso que o Banco Central tem de testar quando recebe esse tipo de demanda”, explicou Galípolo.

Ele também reforçou que a decisão de compra ou venda cabe exclusivamente aos acionistas. “Mesmo no caso de um banco público adquirindo outro, não é papel do Banco Central julgar a conveniência da operação, mas sim sua viabilidade.”

Portal Fusões e Aquisições

PUBLICIDADE LEGAL

Constran Infraestrutura e Construções S.A.

CNPJ/MF nº 32.239.244/0001-18 – NIRE 35.300.529.103

Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 17 de julho de 2025

Data, Hora e Local: 17/07/2025, às 08h, na sede da Companhia, na Rua Alexandre Dumas, 2.100, 1º andar, Chácara Santo Antônio, São Paulo-SP. **Presença:** Acionistas que representam a totalidade do capital social, dispensada a convocação. **Mesa:** José Roberto Maluf Moussalli, Presidente e Valéria Silva, Secretária. **Ordem do Dia:** (i) apresentação da proposta comercial à São Paulo Obras ("SPObras") ("Proposta Comercial"), do processo licitatório SPObras nº 001/SPOBRAS/2025, Concorrência 001/2025, para elaboração de estudos ambientais, projetos básicos, executivos e execução e gestão ambiental das obras de implantação da ligação viária entre a Av. Jornalista Roberto Marinho e a Rodovia dos Imigrantes, e implantação do parque linear com solução e adequação do sistema de macro e micro drenagem na região sul de São Paulo ("Licitação"); (ii) assinatura de contrato com SPObras ("Contrato"); (iii) constituição de Consórcios; (iv) assinatura de contratos de constituição de garantias, penhor, caução, usufruto, encargo ou qualquer tipo de oneração ou gravame sobre ativos da Companhia ("Contratos de Garantia"); e (v) autorização para a Diretoria celebrar todos os atos necessários para implementar as deliberações tomadas nesta Assembleia. **Deliberações:** Os Acionistas, por unanimidade, decidiram: (i) Autorizar a Companhia a (i) apresentar a Proposta Comercial e assinar Contrato com a SPObras, até R\$ 3.500.000.000,00; (ii) constituir Consórcios; (iii) assinar Contratos de Garantia até R\$ 350.000.000,00; (iv) adotar todas as medidas visando a implementação das deliberações desta AGE; e (v) Ratificar todos os atos praticados pela Companhia. **Encerramento:** Nada mais a ser tratado, foi esta ata aprovada e assinada pelos presentes. (ass.) José Roberto Maluf Moussalli – Presidente; Valéria Silva – Secretária – OAB/SP nº 218.501. JUCESP – Certificado de registro sob o nº 1.249.912/25-8 em 01/08/2025. Marina Centurion Dardani – Secretária Geral.

Cooperativa Terenas Energia

CNPJ/MF nº 48.275.784/0001-97 – NIRE 35.400.200.316

Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Ficam os Senhores Cooperados da **Cooperativa Terenas Energia** ("Cooperativa") convocados a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** ("Assembleia"), a realizar-se no dia 1º de setembro de 2025, (i) às 10h00min, em primeira convocação, com a presença de, no mínimo, 2/3 da totalidade dos cooperados; (ii) às 11h00min, em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos cooperados; ou (iii) às 12h00min, em terceira convocação, com a presença de, no mínimo, 10 (dez) cooperados, para deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: (a) apreciação das contas dos administradores referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024; e (b) apreciação das perdas decorrentes. A Assembleia acontecerá de modo exclusivamente digital por meio da plataforma eletrônica Microsoft Teams, e os cooperados receberão as instruções e o link de acesso por e-mail cadastrado na Cooperativa. Para participação na Assembleia, os cooperados deverão apresentar os seguintes documentos, não sendo permitida a representação por meio de mandatário: (i) **Cooperado Pessoa Física:** documento de identidade contendo o número do RG, CPF, foto e assinatura; e (ii) **Cooperado Pessoa Jurídica:** a) estatuto ou contrato social atualizado, devidamente registrado no órgão competente; b) documento que comprove os poderes de representação do(s) administrador(es); e c) documento de identidade do(s) administrador(es), contendo o número do RG, CPF, foto e assinatura. Após o início da Assembleia, os cooperados que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão preferir seu voto: (i) por meio da plataforma eletrônica de realização da Assembleia; ou (ii) por meio de Boletim de Voto à Distância, que deverá ser preenchido, rubricado, assinado e enviado à Companhia em conjunto com os documentos solicitados acima, conforme instruções nele presentes ("Boletim"). O modelo de Boletim será enviado por e-mail aos cooperados. As cópias dos documentos acima elencados e do Boletim deverão ser enviadas para o e-mail comunicacao@terenasgd.com.br, sendo que somente serão aceitos os documentos e Boletins recebidos até 48 horas do início da Assembleia, ou seja, até às 10h do dia 30 de agosto de 2025. O tempestivo envio do Boletim não impede o cooperado de se fazer presente na Assembleia em questão. A Cooperativa permanece à disposição para prestar esclarecimentos aos Cooperados no interm da presente convocação e da Assembleia pelo e-mail comunicacao@terenasgd.com.br.

Carlos Alberto de Carvalho Caselli – Presidente do Conselho de Administração

Mantena Florestal S.A.

CNPJ/MF nº 40.048.304/0001-43 – NIRE 35.300.560.833

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de agosto de 2025

Data, Hora e Local: Em 18/08/2025, às 10h, na sede Mantena Florestal S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Jerônimo da Veiga, nº 164, Conjunto 16 H, Cidade e Estado de São Paulo, CEP 04536-900. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, nos termos do Artigo 124, Parágrafo 4º, da Lei nº 6.404 de 15/12/1976 ("Lei das S.A."), tendo em vista a presença de acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **Mesa:** Presidente: Fernando Ribeiro Fortes Abucham; Secretário: Marcelo Maris Sales. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre (i) a lavratura da ata de Assembleia na forma de sumário, nos termos do Art. 130, § 1º, da Lei nº 6.404/76; (ii) a redução do capital social da Companhia em R\$ 55.000.000,00, com o consequente cancelamento de 55.000.000 de ações subscritas e integralizadas da Companhia; (iii) em decorrência do item anterior, alterar o caput do Artigo 4º do Estatuto Social da Companhia; e (iv) a autorização para que os diretores da Companhia pratiquem todos os atos necessários à efetivação das deliberações propostas pela acionista da Companhia. **Deliberações:** Aprovou-se, por unanimidade, sem quaisquer ressalvas ou restrições: (i) A lavratura da ata de Assembleia na forma de sumário, como faculta o parágrafo 1º do artigo 130 da Lei nº 6.404/76; (ii) A redução do capital da Companhia em R\$ 55.000.000,00, por considerá-lo excessivo ao seu objeto social, em conformidade com o artigo 173 da Lei das Sociedades por Ações, passando dos atuais R\$ 157.969.853,00, dividido em 157.969.853 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal para R\$ 102.969.853,00 dividido em 102.969.853 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, mediante a restituição do valor integral ao acionista Copa V Master Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia em dinheiro. (iii) Em virtude da redução do capital social do item anterior, alterar o caput do Artigo 4º do Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a seguinte redação: "Artigo 4º O capital social é de R\$ 102.969.853,00, totalmente subscrito e integralizado, dividido em 102.969.853 ações, todas ordinárias e nominativas, sem valor nominal." (iv) Autorizar os diretores da Companhia a praticarem todos os atos necessários à efetivação das deliberações propostas e aprovadas pela acionista da Companhia. A redução de capital se tornará efetiva e o pagamento aos acionistas será realizado 60 dias após o decurso do prazo da publicação desta Ata da Assembleia Geral Extraordinária para oposição de credores quirografários, sem que tenha sido apresentada oposição aos credores quirografários a essa deliberação ou, se tiver havido oposição, mediante a prova do pagamento ou depósito judicial dos valores devidos a tais credores. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a assembleia, tendo-se antes redigido e feito lavrar a presente ata, a qual, lida, aprovada e achada conforme, foi devidamente por todos assinada. Assinaturas: Fernando Ribeiro Fortes Abucham – Presidente; Marcelo Maris Sales – Secretário. Acionista Presente: Copa V Master Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (por Copa Gestão de Investimentos Ltda. – Fernando Ribeiro Fortes Abucham e Marcelo Maris Sales). Certifico que a presente confere com a original lavrada em livro próprio. São Paulo, 18/08/2025. **Mesa:** Fernando Ribeiro Fortes Abucham – Presidente; Marcelo Maris Sales – Secretário. **Acionista presente:** Copa V Master Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia. Copa Gestão de Investimentos Ltda. Fernando Ribeiro Fortes Abucham, Marcelo Maris Sales.

Cotação das Moedas

Coroa (Suécia) - 0,5705

Dólar (EUA) - 5,4726

Franco (Suíça) - 6,805

Iene (Japão) - 0,03718

Libra (Inglaterra) - 7,3617

Peso (Argentina) - 0,004216

Peso (Chile) - 0,005667

Peso (México) - 0,2914

Peso (Uruguai) - 0,1362

Yuan (China) - 0,7627

Rublo (Rússia) - 0,06809

Euro (Unidade Monetária Europeia) - 6,375

Sem vetores locais, taxas futuras caem, alinhadas ao exterior e ao dólar

A curva a termo percorreu a segunda etapa do pregão de quarta-feira, 20, com baixa em todos os vértices, em linha com a queda no rendimento dos Treasuries e a correção observada no dólar. Após a forte deterioração nos ativos domésticos nesta terça, 19 – em reação à decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino que condicionou a eficácia de leis estrangeiras no Brasil a uma prévia homologação da Corte –, o mercado operou em compasso de espera a novas sanções de Washington. Possíveis retaliações não estão descartadas, mas ainda não ocorreram.

Encerrados os negócios, a taxa de contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) de janeiro de 2027 passou de 14,111% no ajuste da véspera para 14,035%, mantendo-se acima de 14%. O DI de janeiro de 2028 marcou 13,375%, de 13,491%

no ajuste antecedente. O DI de janeiro de 2029 cedeu de 13,444% no ajuste anterior a 13,34%.

Alvo da Lei Magnitsky, dos EUA – que permite ao país impor sanções econômicas a acusados de corrupção ou graves violações de direitos humanos –, o ministro do STF Alexandre de Moraes reconheceu nesta tarde que os bancos brasileiros precisam obedecer as regras da legislação em solo americano. Mas podem ser penalizados se aplicarem a lei para bloquear ou confiscar ativos domésticos em território nacional.

Em entrevista à Reuters, o magistrado se disse confiante de que a administração Trump vai recuar em relação às restrições impostas a ele, que não seriam consenso dentro do governo americano. Por volta das 14h, quando a entrevista foi publicada, os DIs chegaram a abrir levemente, mas o viés de alta não se sustentou.

IstoÉDinheiro

Petróleo fecha em alta com tensões geopolíticas e estoques menores nos EUA

Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta nesta quarta-feira, 20, com investidores atentos às compras de óleo russo e às tensões geopolíticas globais, bem como a notícia de que os estoques da commodity nos Estados Unidos recuaram mais do que o esperado na semana passada.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para outubro fechou em alta de 1,52% (US\$ 0,94), a US\$ 62,71 o barril. Já o Brent para mesmo mês, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), avançou 1,59% (US\$ 1,05), a US\$ 66,84 o barril.

Conselheiro do presidente dos EUA, Peter Navarro, voltou a criticar, nesta quarta-feira, a compra de petróleo da Rússia pela Índia e disse que, se os indianos

interrompessem a compra, isso ajudaria a acabar com a guerra da Ucrânia.

Segundo a BOK Financeira, os relatos de que a Índia comprou mais óleo russo podem ser um sinal de que as sanções podem ser flexibilizadas, enquanto os fatores positivos de curto prazo incluem o estoque de petróleo bruto dos EUA abaixo da média de cinco anos e a demanda por combustível de aviação quase recorde para esta época do ano.

Os estoques americanos de petróleo recuaram 6,014 milhões de barris, a 420,684 milhões de barris na semana passada, informou o Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês). Analistas consultados pelo The Wall Street Journal projetavam queda menor, de 1,5 milhão de barris.

IstoÉDinheiro

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$ 5,472 / R\$ 5,4726 **

Câmbio livre mercado - R\$ 5,4699 / R\$ 5,4719 *

Turismo - R\$ 5,4888 / R\$ 5,6688

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,51%

BOLSAS

B3 (Ibovespa)

Variação: 0,17%

Pontos: 134.666

Volume financeiro:

R\$ 16,234 bilhões

Maiores altas: Pão de Açúcar ON (8,62%),

Grupo Ultra ON

(4,35%), Auren ON (4,05%)

Maiores baixas: Marfrig ON (-3,16%), Magazine Luiza ON (-2,62%),

MRV ON (-1,80%)

S&P 500 (Nova York): -0,24%

Dow Jones (Nova York): 0,04%

Nasdaq (Nova York): -0,67%

CAC 40 (Paris): -0,08%

Dax 30 (Frankfurt): -0,6%

Financial 100 (Londres): 1,08%

Nikkei 225 (Tóquio): -1,51%

Hang Seng (Hong Kong): 0,17%

Shanghai Composite (Xangai): 1,04%

CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 1,14%

Merval (Buenos Aires): -0,49%

IPC (México): -0,41%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE

Junho 2024: 0,21%

Julho 2024: 0,38%

Agosto 2024: -0,02%

Setembro 2024: 0,44%

Outubro 2024: 0,56%

Novembro 2024: 0,39%

Dezembro 2024: 0,52%

Janeiro 2025: 0,16%

Fevereiro 2025: 1,31%

Março 2025: 0,56%

Abril 2025: 0,43%

Maio 2025: 0,26%

Junho 2025: 0,24%

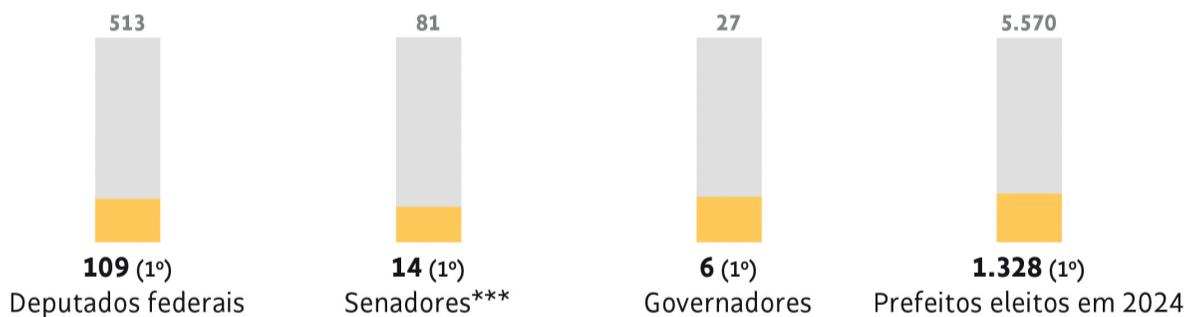
GRÁFICOS INFORMATIVOS

Federação PP e União Brasil

	União Brasil	PP
Histórico	Resultado da fusão entre PSL e DEM em 2022. O DEM era o antigo PFL, que, por sua vez, foi fundado a partir de uma dissidência do PDS, partido sucessor da Arena, legenda de apoio à ditadura militar	Tem origem no malufismo, mais especificamente no PDS
Posição ideológica*	Direita	Centro-direita
Deputados federais	59	50
Senadores	7	7
Governadores	4	2
Prefeitos eleitos em 2024	583	745
Ministros no governo Lula 3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Celso Sabino, ministro do Turismo ▪ Frederico de Siqueira Filho, ministro das Comunicações ▪ Waldez Góes, ministro da Integração Nacional** 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ André Fufuca, ministro do Esporte
Principais lideranças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antonio Rueda, presidente do partido ▪ Davi Alcolumbre, presidente do Senado ▪ Antonio Carlos Magalhães Neto, ex-prefeito de Salvador ▪ Ronaldo Caiado, governador de Goiás 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ciro Nogueira, presidente do partido ▪ Arthur Lira, ex-presidente da Câmara dos Deputados

Legendas unidas possuem maior número de prefeitos e governadores, e se tornam maior bancada no Congresso

Ranking dos partidos em cada situação



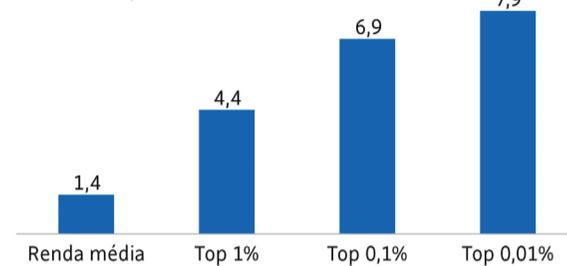
* Segundo o GPS Ideológico da **Folha** | ** Waldez Góes não é filiado ao partido, mas foi indicado pela cota da legenda na Esplanada dos Ministérios | *** Ao lado de PSD e PL

Fontes: Câmara dos Deputados, Senado, TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

Cresce a concentração de renda no país

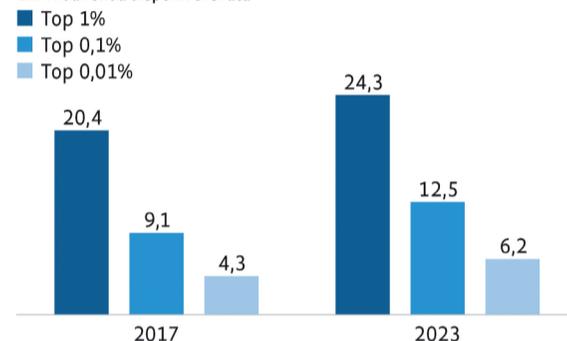
Variação da renda acima da inflação

De 2017 a 2023, em %



Participação dos mais ricos na renda

Em % da renda disponível bruta



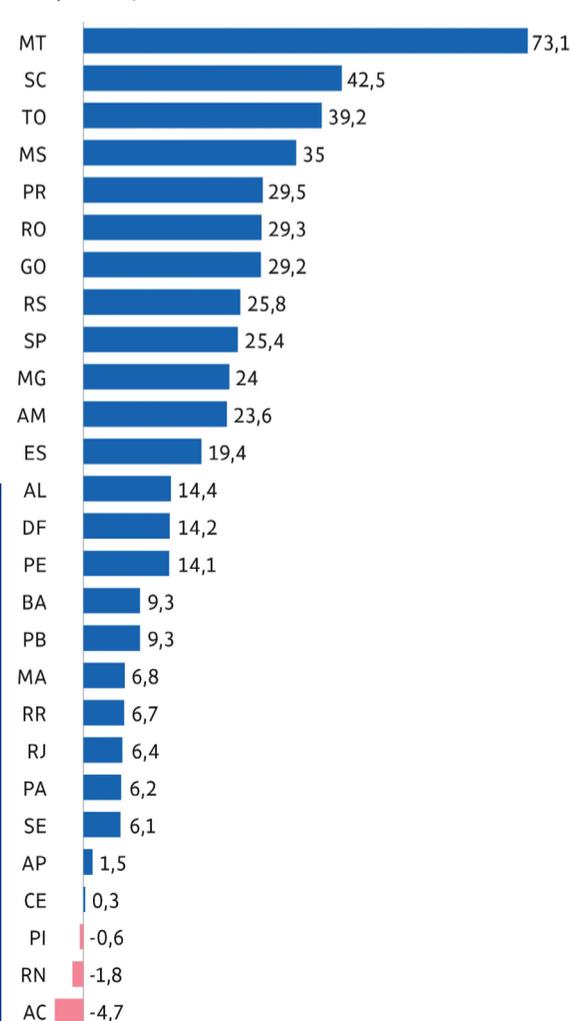
Quanto são e quanto ganham os mais ricos

Dados para 2023

Estrato	Nº de pessoas	Renda mensal inicial Em R\$
0,001% (+) rico	1.601	3.233.559
0,01% (+) rico	16.017	855.476
0,1% (+) rico	160.178	146.142
1% (+) rico	1.601.786	34.718

Renda per capita do 1% mais rico

Varição % real por estado de 2017 a 2023



Fonte: "Concentração de renda no Brasil: o que os dados do IRPF revelam?" - FiscalData

Publique no
Data Mercantil!

A decisão certa em todos os momentos.



Acesse nosso site pelo link abaixo ou apontando a câmera do seu celular no QRcode ao lado.

Contato: (11) 3361-8833

Orçamentos: comercial@datamercantil.com.br

DATA MERCANTIL São Paulo

NEGÓCIOS

Abecs: Pagamentos com cartões movimentam R\$ 2,2 trilhões no 1º semestre



Os pagamentos com cartões de crédito, débito e pré-pagos movimentaram R\$ 2,2 trilhões no primeiro semestre de 2025, um avanço de 9,9% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (20) pela Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços).

O destaque ficou com o segundo trimestre, quando o setor registrou crescimento de 10,4%, totalizando R\$ 1,1 trilhão em transações.

Entre as modalidades, o cartão de crédito liderou o volume, com R\$ 1,5 trilhão movimentado (+14,4%), seguido pelo débito, que

somou R\$ 484,8 bilhões (-0,3%), e pelo pré-pago, com R\$ 190,1 bilhões (+4,8%).

No crédito, a maior parte das operações foi feita à vista (57,3%), enquanto as compras parceladas sem juros representaram 41,2% do total.

No período, os brasileiros realizaram 23,2 bilhões de transações com cartões, crescimento de 5,2% sobre 2024, o equivalente a 128 milhões de pagamentos por dia.

Os pagamentos por aproximação movimentaram R\$ 883 bilhões no semestre, alta de 37,1%. Essa modalidade já responde por 71,1% das compras presenciais no

Brasil. No total, foram 13,4 bilhões de transações por aproximação, crescimento de 24,2% no período.

As compras não presenciais também seguiram em expansão: somaram R\$ 537 bilhões no semestre, alta de 16,7%. O cartão de débito se destacou nesse segmento, com crescimento de 20,6%.

No primeiro trimestre, os brasileiros gastaram US\$ 8,2 bilhões (R\$ 47,4 bilhões) no exterior usando cartões, aumento de 5,5% em relação a 2024. Estados Unidos e Europa responderam por 80,5% do total. Já os estrangeiros desembolsaram US\$ 3,2 bilhões (R\$ 18,4 bilhões) no Brasil, avanço de 12,1%. CNN

Bancos brasileiros temem escalada de tensões entre EUA e STF



O novo desdobramento do conflito entre Brasil e Estados Unidos, que abalou os mercados nesta terça-feira (19) após a sinalização do ministro Flávio Dino, do STF, aos bancos que eventualmente aplicarem sanções financeiras a Alexandre de Moraes, gerou tensão no setor. Presidentes e diretores de instituições financeiras ouvidos pela reportagem afirmam que o caso atingiu níveis preocupantes e que pode escalar ainda mais. O temor é que os Estados Unidos imponham restrições a essas empresas.

Juntos, os bancos brasileiros perderam R\$ 41,3 bilhões em valor de mercado no pregão desta terça, puxados por Banco do Brasil, que caiu 6,02% e Santander, com 4,87%. BTG, Bradesco e Itaú recuaram

Loggi e Uber anunciam chegada de novo serviço de entregas a São Paulo

Na última semana, a Uber e a Loggi anunciaram a chegada de um novo serviço que permite o envio de pacotes para mais de 5,5 mil municípios do estado de São Paulo através do app da Uber.

Batizado de Envio Nacional, o projeto está em fase piloto desde junho em Campinas (SP) e Curitiba (PR), e deve ser expandido para outras cidades nos próximos meses. A coleta e a entrega são feitas pela operação da Loggi.

Segundo a Loggi, a integração combina a experiência da Uber em mobilidade com a da Loggi em logística, oferecendo mais uma opção de envio para pessoas e empresas. A estimativa é

alcançar até 10 milhões de usuários.

Guerra dos deliveries

O anúncio ocorre em meio à chamada 'guerra dos deliveries'. Desde maio, ao menos 3 outros aplicativos de delivery anunciaram investimentos para disputar o mercado de entrega no Brasil: 99Food, Meituan e Rappi.

O desafio do trio é enfrentar a liderança da brasileira iFood, que hoje concentra 80% dos pedidos feitos no país segundo dados de uma pesquisa elaborada pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

IstoÉDinheiro



mais de 3%. A queda foi registrada um dia após Dino afirmar que a aplicação de leis estrangeiras com potencial de retaliação sobre brasileiros precisa antes passar por validações do próprio Supremo.

Com o ministro Alexandre de Moraes sancionado pela justiça norte-americana na Lei Magnitsky, existe um temor de que bancos brasileiros com operações nos EUA possam sofrer retaliações ao não aceitarem as restrições ao magistrado.

Pelas regras da Magnitsky, Moraes terá bens e ativos congelados nos Estados Unidos. Bancos locais, ou estrangeiros com relações comerciais e com operações utilizando dólar, deveriam, em tese, seguir a mesma tendência, atingindo até mesmo as contas do ministro do STF no Brasil.

Um dos poucos bancos que se manifestou sobre o caso nesta terça-feira (19), o Nubank, disse que ainda não tem um posicionamento oficial sobre o tema e vai avaliar o desenrolar ao longo das próximas semanas.

"Como política institucional, temos um cumprimento absoluto das leis brasileiras e das leis internacionais, mas, nesse momento, não tem nenhuma ação requerida do nosso lado. Em proteção à privacidade dos nossos clientes, também acho que não posso abrir uma outra informação. Mas a gente vai seguir, como sempre, com as regulações internacionais e nacionais e ter os diálogos com as autoridades da melhor forma", disse a CEO do Nubank no Brasil, Livia Chanes, em entrevista coletiva.

Folhapress